

# Mercedes vai demitir 3.600 trabalhadores

Deste contingente, 1.400 não renovarão o contrato em dezembro; 2.200 serão terceirizados

**BEATRIZ MIRELLE**

Especial para o **Diário**

beatrizmirelle@dgabc.com.br

A Mercedes-Benz do Brasil comunicou ontem que fará modificações nas atividades da planta de São Bernardo, implementando novo plano de atuação. A medida envolverá 3.600 funcionários, sendo 2.200 colaboradores impactados pela ação de terceirização da montadora e 1.400 trabalhadores temporários que não terão seus contratos renovados a partir de dezembro de 2022.

As operações terceirizadas serão de logística, manutenção, ferramentaria, laboratórios, fabricação e montagem de eixo dianteiro e transmissão média.

Em anúncio interno, a direção alegou dificuldades financeiras, “especialmente diante da crescente pressão de custos e mudanças dinâmicas do mercado”.

A decisão fará com que a fábrica pare de produzir determinados componentes, possibilitando que companhias parceiras executem esses processos. Segundo a Mercedes, a preferência é contratar indústrias do Grande ABC nessa substituição.

Essa reformulação faz parte do objetivo da empresa em se concentrar no que considera “realmente necessário e demandado pelo mercado”. Ela também ressaltou as metas em aumentar a competitivi-



**MÁ NOTÍCIA.** A direção alegou dificuldades financeiras para fechamento destes postos de trabalho

dade, reduzir custos e reestruturar a agilidade dos processos internos.

“A gente, que é peão, sonha em continuar na empresa e cria a expectativa de se aposentar em uma montadora, assim como nossos pais. Já chorei muito desde que recebi a notícia. Nas conversas com os colegas de trabalho, cada um tenta se acalmar”, lamenta funcionário da montadora que decidiu não se identificar.

“Trabalhei por anos na Ford. Quando anunciaram o fechamento, não houve acordo. Na Mercedes, pensava que seria efetivado, sempre há essa vontade. Meu contrato termina em dezembro”,

ele complementa.

Outro trabalhador, que também preferiu manter seu nome sob sigilo, pediu as contas no antigo emprego para entrar na montadora em junho. “Esperava ficar na Mercedes por um bom tempo. Chegar e sair no mesmo ano é complicado. O salário ajuda a minha família. Em casa, são quatro pessoas. Todas as despesas são divididas.”

A poucos meses do encerramento do contrato, ele reforça que a empresa não garantiu a renovação, mas o cenário da Mercedes o deixou esperançoso. “Dependendo das vendas, poderia ter renovação. Entrou muita gente no final do primei-

ro trimestre. O pessoal mais antigo da fábrica espera um acordo com o sindicato para reverter a situação”, pontua.

## **ASSEMBLEIA**

Em nota, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC informou que está ciente do interesse da empresa em abrir um processo de negociação sobre os temas informados no comunicado, mas não divulgou mais informações a respeito.

A entidade tem assembleia marcada para amanhã, às 14h, com todos os trabalhadores na Mercedes. Depois da reunião, o presidente do sindicato, Moisés Selerges, conversará com as equipes.

